



**UNIPORÁ – FACULDADE DE IPORÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

INDIANY KELLRY DUARTE DE PAULA AGUIAR

**DUPLA EXCEPCIONALIDADE NA ESCOLA PÚBLICA:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM ALTAS
HABILIDADES E TEA.**

**IPORÁ – GO
2025**

INDIANY KELLRY DUARTE DE PAULA AGUIAR

**DUPLA EXCEPCIONALIDADE NA ESCOLA PÚBLICA:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM ALTAS
HABILIDADES E TEA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro Universitário de Iporá- UNIPORÁ, em cumprimento às exigências parciais para a obtenção do título de Pedagoga.

Aprovada em: 30 de junho de 2025.

Banca Examinadora

**Professora Ma. Ana Paula Ferreira de Lima
Orientadora (UNIPORÁ)**

**Professor Me. Pedro Vinicius Barreto de Souza
Examinador (UNIPORÁ)**

**Professora Esp. Vilma Soares
Examinadora (CONVIDADA)**

DUPLA EXCEPCIONALIDADE NA ESCOLA PÚBLICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES E TEA.

DOUBLE EXCEPTIONALITY IN PUBLIC SCHOOLS: CHALLENGES AND POSSIBILITIES OF INCLUDING STUDENTS WITH HIGH SKILLS AND ASD.

*Indiandy Kelly Duarte de Paula Aguiar¹
Ana Paula Ferreira de Lima²*

RESUMO

Este estudo aborda a dupla excepcionalidade, focando na inter-relação entre Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e Transtorno do Espectro Autista (TEA), e discute a dificuldade de detectar, apoiar e integrar esses estudantes na escola. O objetivo geral da pesquisa é examinar os desafios que os professores enfrentam ao atender estudantes que apresentam esse tipo de condição, levando a reflexões sobre práticas pedagógicas inclusivas e políticas governamentais de educação especial. O método utilizado é qualitativo e consiste em uma revisão de autores estrangeiros recentes, das políticas educacionais atuais, bem como de uma revisão de literatura por meio de estudo de caso literário conforme o livro "Brilhante" de *Kristine Barnett*. As descobertas destacaram a falta de formação adequada dos professores do ensino básico em termos de cuidado com estudantes com perfil duplamente excepcional. Foi enfatizada a falta de materiais educativos e detecção precoce, refletindo a invisibilidade desses estudantes na escola. Uma análise narrativa do percurso de Jacob Barnett nos permite entender que criança, respeito e escuta se transformam o potencial de estudantes com TEA e AH/SD, o que significa valorizar práticas educacionais focadas no sujeito. Finalmente, há uma indicação da necessidade de maior investimento em formação contínua para professores, em políticas públicas eficazes e na prática de normas legais, como o Parecer CNE/CP 51/2023. A integração significativa desses jovens implica em uma apreciação de seus potenciais e cooperação interdisciplinar entre escola, família e comunidade. Apenas uma educação verdadeiramente inclusiva, que respeite a diversidade e a diferença, promove a emancipação de todos os estudantes.

Palavras-chave: Dupla excepcionalidade; Superdotação; Autismo; Inclusão escolar; Formação docente.

ABSTRACT

This study addresses twice exceptionality, focusing on the interrelation between Giftedness/High Abilities (GHA) and Autism Spectrum Disorder (ASD), and discusses the challenges in identifying, supporting, and integrating these students into the school environment. The main objective of the research is to examine the difficulties teachers face when working with students who present this type of condition, leading to reflections on inclusive pedagogical practices and government policies related to special education. The methodology is qualitative and involves a review of recent international authors, current educational policies, as well as a literature review based on a literary case study of the book "The Spark" by Kristine Barnett. The findings highlight the lack of adequate training among basic education teachers regarding the care and support of twice-exceptional students. The absence of educational materials and early detection was emphasized, reflecting the invisibility of these students within schools. A narrative analysis of Jacob Barnett's journey allows us to understand how childhood, respect, and attentive listening can transform the potential of students with ASD and GHA—underscoring the importance of valuing educational practices centered on the individual. Lastly, the study points to the need for greater investment in continuous teacher training, effective public policies, and the enforcement of legal frameworks such as the CNE/CP Opinion No. 51/2023. The meaningful inclusion of these youth requires recognition of their potential and interdisciplinary cooperation among school, family, and community. Only a truly inclusive education—one that embraces diversity and difference—can promote the liberation of all students.

Keywords: *Twice-exceptionality; Giftedness; Autism; School inclusion; Teacher training.*

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário de Iporá-UNIPORÁ, GO. Email: indianekelly@hotmail.com.

² Orientadora. Mestra em Gestão, Educação e Tecnologia- pela Universidade Estadual de Goiás- UEG, unidade Luziânia. E-mail: nanapaula.ferr@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A inclusão de estudantes com superdotação e altas habilidades representa um desafio crescente no cenário educacional, conforme apontam diversas pesquisas realizadas no Brasil nos últimos vinte anos. Com a implementação de políticas públicas voltadas para essa questão e as recentes discussões referentes à inclusão escolar, como a comparação entre salas inclusivas e não inclusivas, essa temática tem se tornado cada vez mais significativa. É fundamental que o diálogo se amplie, abordando não apenas os problemas mais imediatos, mas também enriquecendo a discussão em relação a outros aspectos, com o objetivo de garantir a inclusão de todos.

O assunto sobre Altas Habilidades/Superdotação está sendo amplamente debatido no campo da educação, o que torna essencial que receba uma atenção diferenciada. É fundamental realizar análises e diálogos sobre o tema, proporcionando conhecimento para que os educadores possam reconhecer e identificar estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. Dessa forma, é fundamental realizar estudos na área de Altas Habilidades/Superdotação, ressaltando a importância de reconhecer esses estudantes.

Este estudo aborda a questão da dupla excepcionalidade, concentrando-se na interação entre Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e o Transtorno do Espectro Autista (TEA) dentro da educação básica no Brasil. Considerando o aumento das discussões a respeito da inclusão educacional, a pesquisa foca nas dificuldades que os professores encontram ao identificar, entender e atender pedagogicamente estudantes que demonstrem, ao mesmo tempo, talento excepcional em certas áreas e traços relacionados ao espectro autista.

A questão central que orienta esta pesquisa é: como os ambientes educacionais e os educadores consideram e trabalham com a inclusão de estudantes que possuem dupla excepcionalidade (GT/SI e TEA), e quais são os desafios e possibilidades que devem ser enfrentados na criação e implementação de oportunidades de aprendizagem inclusivas e de qualidade para esses estudantes?

Dupla excepcionalidade: isso ocorre quando há superdotação ou talento coexistindo com desvantagens psiquiátricas, educacionais, sensoriais ou físicas (Pfeiffer, 2013, apud Alves; Nakano, 2015).

Isso também significa que pessoas que são superdotadas em uma ou mais áreas podem exibir, ao mesmo tempo, algumas limitações ou condições com as quais essas habilidades não coexistem (Nakano; Silveira, 2012, apud Alves; Nakano, 2015). Um exemplo é o caso de

crianças com Altas Habilidades ou Superdotação dentro do espectro dos transtornos do neurodesenvolvimento, a saber, Síndrome de Asperger, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e Transtornos de Aprendizagem, entre outros (Souza, 2009, apud Alves; Nakano, 2015).

O significado deste tópico é claro, já que não tem sido estudado, embora este seja um campo extenso, ainda que pouco estudado. Devido à alta incidência do TEA nos dias de hoje, o objetivo deste artigo é apresentar um novo campo de conhecimento – altas capacidades e superdotação. Dada a necessidade de desmistificar estigmas e corresponder ao vazio na formação de professores que tende a tornar esses estudantes invisíveis, teorias e propostas podem colocá-los em práticas pedagógicas que negam sua complexidade; as escolas, como espaços de desenvolvimento abrangentes, devem conhecer e representar os estudantes em suas singularidades, especialmente aqueles que não corresponderam/não correspondem aos padrões.

O caso da dupla excepcionalidade (alta habilidade e desafios de desenvolvimento combinados) é um verdadeiro desafio que continua a ser enfrentado e ainda precisa ser estudado nas práticas escolares e nas políticas de ensino.

O objetivo geral deste estudo é examinar as barreiras que os professores enfrentam ao tentar engajar estudantes com duas excepcionalidades na educação regular, o que pode estar ligado ao conceito do livro "Brilliant", escrito por Kristine Barnett.

Para isso, será abordado através dos objetivos específicos os seguintes pontos: Compreender os principais conceitos e características da dupla excepcionalidade; Investigar os obstáculos encontrados por docentes na prática pedagógica com esses estudantes; Mapear políticas públicas e documentos legais que tratam da inclusão de estudantes com AH/SD e TEA; Refletir sobre práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento das potencialidades desses estudantes no ambiente escolar; abordar livro *Brilhante* de Christine Barnett que evidencia a realidade educacional de ensino regular.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e será realizada por meio de uma revisão bibliográfica, com base em autores da área da educação inclusiva, legislações educacionais, documentos oficiais e obras referenciais, como *Brilhante*, de *Kristine Barnett*.

A análise tenta explicar como as escolas poderiam oferecer aos estudantes uma educação que valorize a singularidade e o potencial dos estudantes duplamente excepcionais, a partir de uma dimensão formativa, crítica e humanizada.

A definição de Superdotação e Altas Habilidades (SAH) mudou drasticamente, começando pelo primeiro interesse exclusivo na avaliação do Quociente de Inteligência (QI) e

considerando vários padrões de habilidades cognitivas, ao longo do tempo. Quando falamos do desenvolvimento da "inteligência", referimo-nos ao entendimento de que a inteligência "não é uma única entidade, mas um conjunto de habilidades computacionais relativamente independentes", e isso nos levou a afastar-nos das definições clássicas rumo a uma teoria das inteligências múltiplas, expandindo além dos domínios linguístico e lógico-matemático para incluir habilidades espaciais, interpessoais, intrapessoais, musicais e naturalistas, expressando uma compreensão mais inclusiva das capacidades humanas.

Este novo e emergente campo da combinação de superdotação e Dificuldades de Aprendizagem é chamado de dupla excepcionalidade. É também relevante para aqueles indivíduos que são superdotados em uma área, mas também enfrentam algum tipo de deficiência ou transtorno, como um transtorno de comunicação, por exemplo, o TEA. Essa relação resulta em um perfil de desenvolvimento bastante específico, onde habilidades relativamente mais desenvolvidas são combinadas com limitações ao nível da cognição, interação social ou comportamento.

O transtorno do espectro autista (TEA) é estipulado como caracterizado por um defeito severo na comunicação social, comportamento estereotipado/restrito e dificuldades de adaptação ao ambiente. Com a superdotação, esses fardos são intensificados, porque a criança fica obscurecida pelo que a impede, tornando o diagnóstico e o serviço ainda mais complicados. Estudos indicam que esses estudantes podem ser "relativamente capazes e desafiados" na escola – alcançando rendimentos acadêmicos enquanto enfrentam simultaneamente obstáculos sutis, mas intensos, para um ensino adequado, fazendo com que sejam negligenciados ou erroneamente rotulados na escola.

E embora a atenção tenha se voltado para as estruturas desenvolvidas de política de inclusão, como as Diretrizes Educacionais Nacionais, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), o Plano Nacional de Educação (PNE) e as diretrizes recentes do CNE (Conselho Nacional de Educação), sua tradução pelo (CNE/CP) em realidade ainda apresenta desafios. Raramente os professores são treinados para reconhecer ou atender às necessidades desse tipo de estudante nos cursos iniciais de formação de professores, pois a prática geral é que aqueles que ensinam não recebam formação em estudantes de dupla excepcionalidade.

De acordo com o Modelo dos Três Anéis, a superdotação ocorre na intersecção de habilidade, criatividade e comprometimento com a tarefa. Por outro lado, o modelo de enriquecimento educacional, no qual múltiplos níveis são distintamente elaborados (exposição ampla e geral, refinamento de habilidade e aplicação prática), oferece opções para iniciativas

de ensino visando estimular esses estudantes de alto potencial, tendo em mente seus respectivos interesses e modalidades de aprendizagem.

Um trabalho como "Brilhante" serve como um exemplo que preenche a lacuna sobre como essa abordagem de prioridades das "crianças em primeiro lugar", com uma escuta justa e reajuste, da prática de ensino pode ajudar a elevar indivíduos para os quais GHA e TEA foram possíveis, que desafiam os resultados de um monopólio de um sistema educacional inflexível. Esses episódios ressaltam a necessidade de uma educação personalizada e do reconhecimento de que cada estudante é único.

O fundamento teórico crítico deste estudo é valorizar a diversidade, a significância pedagógica da escuta atenta, e a relação entre teoria e prática que busca desenvolver uma escola autenticamente inclusiva que visiona, respeita e fomenta as forças e habilidades dos estudantes duplamente excepcionais.

CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO ÀS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA).

Segundo Almeida e Capellini (2005, apud, Braga Junior; Belchior; Santos, 2015), o entendimento sobre superdotação tem passado por transformações ao longo dos anos, influenciado pelo contexto sociocultural. Durante décadas, pesquisadores caracterizaram crianças superdotadas com base na conexão entre habilidades elevadas e o Quociente Intelectual (QI).

Devido à sua relação com o comportamento humano, o entendimento do fenômeno das altas habilidades e superdotação ainda demanda uma série de reflexões e investigações. Um dos aspectos relevantes nesse contexto é a dupla excepcionalidade, que se refere à presença de uma habilidade superior à média combinada com uma dificuldade ou limitação na linha tênue do desenvolvimento (Roama-Alves e Nakano, 2021, apud, Medeiros et al., 2024).

Em contrapartida, Lewek e Machado (2006, apud Braga Júnior; Belchior; Santos, 2015) oferecem uma perspectiva inovadora sobre superdotação e altas habilidades (AH/SD), associando-a à ideia de inteligência como um sistema cognitivo modular que abrange oito tipos de inteligência, as quais não são necessariamente refletidas nos testes de QI, mas se expressam de várias maneiras, como em habilidades musicais, corporais-cinestésicas, espaciais e naturalistas, entre outras.

A superdotação em jovens e crianças é formada por três elementos principais: a precocidade ou talento, o pensamento divergente (seja criativo ou crítico) e um

comprometimento intenso com certas atividades.

A precocidade refere-se não ao comportamento ou ao estilo de pensamento em si, mas as capacidades referentes à idade em comparação com outros da mesma faixa etária, haja vista que, crianças precoces demonstram um desenvolvimento superior ao que é normalmente esperado para sua idade (Gama, 2006, apud, Braga Júnior; Belchior; Santos, 2015).

Os autores contribuem ainda, descrevendo que:

uma criança capaz de tocar violino aos sete anos, com a competência de um músico, ou então resolver problemas algébricos aos nove, ou até mesmo começar a falar por volta dos três ou quatro meses de vida, está sujeita à rejeição daqueles que a cercam por conta da não compreensão de seus feitos. O extremo da precocidade constitui aquela chamada “criança prodígio”, ou seja, um indivíduo com habilidades extremas, capaz de desempenhar tão bem quanto um adulto, parecendo contrariar a ordem normal da natureza, podendo vir a causar desconforto e estranhamento (Gama, 2006, apud, Braga Júnior; Belchior; Santos, 2015, p 37).

A teoria da dupla excepcionalidade tem se solidificado ao longo do tempo, mas pesquisadores identificam vários obstáculos nesse campo. As investigações começaram na década de 1920 nos Estados Unidos, com Leta Stetter Hollingworth à frente. Desde esse período, as pesquisas se expandiram, mas, apesar de sua relevância, ainda são consideradas insuficientes e evidenciam diversos desafios. Entre eles, destacam-se a falta de consenso em aspectos teóricos, conceituais e terminológicos, a carência de profissionais qualificados, bem como a ausência de serviços de suporte adequados para crianças e adolescentes com dupla excepcionalidade. Adicionalmente, a escassez de informações confiáveis e de qualidade continua sendo uma preocupação constante (PEREIRA; RANGNI, 2023; BALDWIN et al., 2015, apud, Medeiros et al., 2024).

Em relação à definição de indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação, eles podem exibir competências em diversas áreas da inteligência, como a intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Além disso, costumam mostrar alta criatividade, paixão pelo aprendizado e um desempenho excepcional em suas áreas de interesse (Medeiros et al., 2024).

No contexto socioeducacional, existem diversas particularidades acerca de pessoas com altas habilidades ou superdotação, uma vez que grande parte das especulações diz respeito à terminologia utilizada. Isso envolve as distinções entre expressões como talentoso, habilidoso, bem-dotado, gênio e prodígio, entre outras.

É comum que as discussões reproduzam pontos incorretos e é necessário esclarecer sensações e conceitos para que as intervenções não sejam baseadas em conhecimento

desinformado (Braga Júnior; Belchior; Santos, 2015).

Por outro lado, a dupla excepcionalidade é a situação daqueles que simultaneamente têm Alta Habilidade/Superdotação em uma área do conhecimento e possuem algum distúrbio ou deficiência (TDAH, TEA, dificuldades de aprendizagem, etc.). Esses dois fatores são importantes para um bom atendimento a essas pessoas (PIGATTO & NEGRINI, 2021).

Pereira e Rangni [2023 (citado em Medeiros et al., 2024)] definem a dupla excepcionalidade como "status muito incomum de apresentar habilidades excepcionais em duas ou mais áreas marcadamente diferentes... tipicamente suas habilidades estão associadas a deficiência, distúrbio ou síndrome."

Dessa perspectiva, crianças que apresentam essas duas condições demonstram sintomas clássicos de Transtorno do Espectro Autista (TEA), ao mesmo tempo que apresentam desempenho acima da média em uma área de aprendizagem (Santos, 2024).

Apesar da grande procura por esse assunto e diante à tentativa de elucidar as principais possibilidades de explicações para tal associação, não existe uma conexão direta entre autismo e superdotação; no entanto, devido à tendência dos autistas de se concentrarem intensamente em um determinado assunto ou atividade que lhes interessa, isso pode ser erroneamente associado à dedicação típica de uma pessoa superdotada (Santos, 2024).

Existem diversas comorbidades que podem estar ligadas ao TEA, incluindo as altas habilidades ou superdotação (Santos, 2024). As altas habilidades ou superdotação isolada, diferente da manifestada em transtornos, não apresentam variações nas funções do neurodesenvolvimento, mas sim uma inteligência geral e um desempenho superior à média. Essas pessoas demonstram capacidade de pensar de forma criativa e produtiva, apresentam traços de liderança, têm uma dedicação acadêmica focada, habilidades psicomotoras e/ou talentos especiais (BRASIL, 1994, apud, Zimmermann, 2021). Em resumo, são indivíduos capazes de criar, observar e adquirir conhecimento com agilidade e precisão (Almeida, 2005, apud, Zimmermann, 2021).

Sob a mesma ótica, Nakano (2021) citado por Medeiros et al., (2024) à caracteriza como a presença de elevado desempenho, habilidade, talento ou um potencial que ultrapassa o comum em uma ou mais áreas, como acadêmica, intelectual, psicomotora, social, artística, dentre outras. Dessa forma, tais indivíduos apresentam necessidades variadas, inclusive educacionais, que derivam das duas circunstâncias.

Quando as altas habilidades ou superdotação estão ligadas ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), resulta em um perfil de desenvolvimento incomum, mesclando talentos notáveis

com dificuldades nas áreas cognitiva, emocional e social. Essa união tem gerado um interesse crescente, pois demanda abordagens intervencionistas específicas que levem em conta as características únicas dessas pessoas (Mendes et al., 2025).

Observa-se que as particularidades dessas condições precisam ser valorizadas e reconhecidas, com o objetivo de apoiar suas necessidades educacionais e suas particularidades no processo de desenvolvimento. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CB, Nº 2, 11 de fevereiro de 2001) estabelecem algumas orientações relacionadas ao processo de inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais, abordando tanto a capacitação dos professores quanto as práticas pedagógicas (Medeiros et al., 2024).

CAPÍTULO 2 – ASPECTOS COGNITIVOS E NEUROPSICOLÓGICOS DA DUPLA EXCEPCIONALIDADE.

A dupla excepcionalidade impõe um perfil de desenvolvimento complexo, combinando talentos notáveis e dificuldades diversas. Ao discutir sobre estudantes com altas habilidades ou superdotação, o pesquisador americano Joseph Renzulli apresenta sua abordagem por meio do Modelo dos Três Anéis, que consiste em três atributos principais: habilidades superiores, criatividade e envolvimento à tarefa. Esses três aspectos, conforme a Teoria dos Três Anéis de Renzulli (2004, apud, Medeiros et al., 2024), interagem entre si e podem se manifestar em uma ou mais disciplinas, permitindo que o indivíduo se destaque.

Conforme menciona o autor, o anel da Habilidade Acima da Média ou Habilidades Superiores se destaca por sua constância, pois abrange tanto o desempenho geral quanto o específico, mantendo uma estreita relação com os traços cognitivos mais comuns e, por isso, apresenta pequena variação. O Envolvimento com a Tarefa é considerado uma forma de motivação direcionada, enquanto a Criatividade abrange características como curiosidade, originalidade e capacidade de inventar (Zimmermann Junior, 2024).

Segundo ele, a conexão entre esses três aspectos é o que caracteriza uma criança com superdotação, já que a simples manifestação de apenas um desses traços não é suficiente para essa definição. Assim, percebemos que a verdadeira criação ou produção de alta qualidade reside na interação desses três elementos. O autor também sugere que a superdotação pode ser algo transitório (Braga Junior; Belchior; Santos, 2015).

É importante destacar ainda que, fatores ambientais e traços de personalidade também

desempenham um papel importante na manifestação desse comportamento de superdotação (Medeiros et al., 2024).

Renzulli também desenvolveu o Modelo Triádico de Enriquecimento. Este modelo fundamenta-se na abordagem indutiva de aprendizado e, embora seja classificado em três categorias, foi desenvolvido para operar de maneira integrada. Ainda assim o autor subdividiu-os em 3 tipos sendo:

I. Enriquecimento do Tipo I "facilita o acesso" dos estudantes a novas oportunidades, oferecendo atividades gerais e de exploração que os confrontam com problemas, conceitos e questões, despertando seus interesses e alimentando sua inspiração,

II. Enriquecimento do Tipo II. Este segundo nível visa promover o treinamento tanto individual quanto em grupo, estimulando o pensamento crítico e as conexões emocionais, capacitando os estudantes a transformarem sua inspiração em ação.

III. Enriquecimento do Tipo III representa o auge da aprendizagem natural, funcionando como um espaço para a criação de produtos ou soluções para problemas reais, aproveitando a curiosidade e as ideias geradas nas duas etapas anteriores (Zimmermann Junior, 2024).

Assim, é fundamental entender não apenas as particularidades desses indivíduos, mas também as inteligências que fundamentam suas capacidades. É necessário enfatizar os estudos de Howard Gardner (1995, Medeiros et al., 2024), especialmente sua Teoria das Inteligências Múltiplas. Gardner (1995, apud, Medeiros et al., 2024).) sugeriu que os seres humanos têm a capacidade de desenvolver sete tipos de inteligência: linguística, lógico-matemática, espacial, corporal-cinestésica, musical, interpessoal e intrapessoal.

Com o tempo, o autor ampliou suas investigações e introduziu uma oitava inteligência, a naturalista. É relevante observar que essas inteligências nem sempre são evidentes em um primeiro contato com o estudante. Adicionalmente, os estudantes com AH/SD possuem características únicas e requerem um atendimento que atenda suas necessidades específicas (Medeiros et al., 2024).

É amplamente reconhecido que existe uma variedade de perfis entre indivíduos no espectro autista, inclusive entre aqueles que estão na primeira infância. Essa diversidade não impede que comportamentos precoces se manifestem, refletindo uma das formas de altas habilidades e superdotação. Crianças consideradas precoces são aquelas que apresentam habilidades específicas que se desenvolvem de maneira antecipada em qualquer área do desenvolvimento (OUROFINO e FLEITH, 2011, apud, Medeiros et al., 2024).

Dentro do campo das altas habilidades e superdotação, uma abundância de diferentes características pode ser observada. Assim, o processo de identificação enfrenta uma camada adicional de complexidade, tanto nas escolas quanto em contextos clínicos (Medeiros et al., 2024).

O diagnóstico do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é definido pelo DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – 5ª Edição – DSM-5 – Associação Americana de Psiquiatria – 2013), que apresenta dois critérios principais para seu diagnóstico: dificuldades persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos; e padrões restritos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades maladaptativos (Medeiros et al., 2024).

Conforme mencionado anteriormente, um dos cenários que refletem a dupla excepcionalidade é a comorbidade de altas habilidades/superdotação e Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), o autismo pertence aos transtornos do neurodesenvolvimento, que são caracterizados pela presença de alterações que podem ser observadas desde a primeira infância, geralmente antes da idade escolar. Tais alterações levam a deficiências no desenvolvimento, que por sua vez acarretam problemas em aspectos pessoais, sociais, acadêmicos e profissionais entre aqueles afetados (Medeiros et al., 2024).

Atualmente, na quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, é conhecido como Transtorno do Espectro do Autismo. Este termo reconhece e inclui a variação de severidade do comprometimento vivido no espectro, que pode ser leve ou severo, e isso será determinado pelas capacidades de cada pessoa (Medeiros et al., 2024).

Isso ocorre porque o núcleo do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) são as alterações precoces na capacidade de socializar, o que dificulta a vida diária dos jovens afetados pela síndrome. De acordo com o DSM-5 (2014), os prejuízos na comunicação social, verbal e não verbal, e na interação social são expressos de formas variadas, dependendo da idade do indivíduo, habilidades intelectuais e linguísticas, além do tratamento e apoio fornecidos até o momento (Medeiros et al., 2024).

Perturbação da linguagem pode ser tão severa como a completa ausência de fala ou atraso no desenvolvimento da linguagem, ou pode se manifestar pelo uso repetitivo de fala, consistindo principalmente de ecolalia ou combinações idiossincráticas de palavras. A mudança na linguagem é notada, apesar das habilidades formais preservadas, devido ao fato de que a

capacidade de usar a linguagem para troca comunicativa e social está comprometida no TEA (Medeiros et al., 2024).

As características mais notáveis do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) dizem respeito à adaptação ao ambiente, o que neuropsicologicamente se traduz em cognição social. Isso implica na identificação, regulação e apropriação de nosso comportamento de acordo com a informação social detectada e processada durante certas situações (ver Muszkat et al., 2014).

A mente autista possui um perfil de processamento incomum, que tem sido o tema de diversos modelos teóricos; tais modelos — todos baseados em achados empíricos — formam um tópico debatido e permanecem hipotéticos. Mas um em particular é proeminente entre eles: a disfunção executiva. Este mau funcionamento também está presente em adultos com TEA e bom nível intelectual e explica algumas de suas peculiaridades, como a dificuldade de lidar com múltiplos estímulos ou informações ao mesmo tempo, a inflexibilidade para pensar e a resistência à mudança (Konkiewitz, 2018).

Para um diagnóstico adequado, é importante focar primeiro nas falhas comunicativas e de interação dos estudantes. Também é importante identificar comportamentos restritos e repetitivos, interesses ou atividades, pois tais comportamentos são essenciais para o diagnóstico do autismo (Medeiros et al., 2024).

Além disso, a rigidez comportamental, a intolerância à mudança e a presença de comportamentos restritos ou repetitivos são problemas comuns e tão amplamente disseminados que um observador não treinado pode notar esses comportamentos em muitas circunstâncias (Garcias, 2020).

Como resultado, pessoas com esta síndrome podem ser encontradas em diferentes ambientes (escolas, universidades, etc.). O reconhecimento e o treinamento são críticos para intervir efetivamente, apoiar o progresso dos estudantes (Medeiros et al., 2024).

Para a caracterização da dupla excepcionalidade de altas habilidades/superdotação e TEA, presente não apenas em contextos clínicos, mas também educacionais, o indivíduo deve ser avaliado com muito cuidado. Isso envolve a consideração das habilidades cognitivas, potencial e oportunidades dos indivíduos na determinação de como as competências — acadêmicas ou não — se manifestam e refletem a qualidade e a eficácia das atividades de desempenho. Essa compreensão deve ocorrer em uma interação dinâmica entre cognitivo, emocional e social (Medeiros et al., 2024).

CAPÍTULO 3 – A DUPLA EXCEPCIONALIDADE NA ESCOLA: IMPLICAÇÕES EDUCACIONAIS E INCLUSIVAS.

No contexto escolar, os estudantes que apresentam dupla excepcionalidade são vistos de forma singular pelos demais integrantes da comunidade acadêmica, em oposição à visão tradicional de altas habilidades. Esses estudantes manifestam padrões de aprendizado ambivalentes, revelando, em certas situações, competências elevadas, como a capacidade de solucionar problemas e criatividade em relação a tarefas específicas (Braz; Rangni, 2024)

Entretanto, em certas circunstâncias, os indivíduos apresentam um desempenho inferior em diversas atividades, o que leva a uma diminuição geral do rendimento acadêmico (ARIZAGA et al., 2016, apud, Braz; Rangni, 2024). No trabalho de Arizaga et al. (2016, apud, Braz; Rangni, 2024), as experiências educacionais dos estudantes analisados mostraram uma ampla gama de situações. Alguns deles se destacaram na resolução de problemas e na participação ativa quando eram solicitados a dar respostas na frente de seus colegas. Em segundo lugar, eles exibiram talento extraordinário e uma motivação intrínseca para investigar, perseguindo tópicos que os intrigavam com entusiasmo.

Estudantes excepcionalmente talentosos ou superdotados são destacados como uma parte integral da educação inclusiva (Unesco, 1994), na medida em que têm o direito a uma educação centrada na criança (Declaração de Salamanca). Este modelo de educação está em consonância com um novo processo que valoriza os particularismos dos sujeitos e supera barreiras entre esferas públicas e privadas, promovendo a formação do cidadão e a participação social de todos, conforme afirma Virgolim (2012 apud SANTOS, 2025).

A Política Nacional de Educação Especial de 1994 foi uma das primeiras a introduzir a alta habilidade/superdotação na literatura. Logo após seu lançamento, o Brasil ratificou a Declaração de Salamanca (Unesco, 1994), que classificou os estudantes superdotados como um dos cidadãos a serem atendidos por políticas de educação inclusiva (Santos, 2025).

A Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 – LDB, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nos Artigos 47 e 59, refere-se aos estudantes superdotados e com altas habilidades: “Os alunos que demonstrarem desempenho excepcional em seus estudos, comprovado por avaliações e outros processos específicos de mensuração, poderão ter a duração de seus cursos reduzida, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.” (Santos, 2025).

Neste compasso, o Conselho Nacional de Educação (CNE) tem como propósito promover, de forma democrática, a construção de alternativas e mecanismos institucionais que

garantam a participação da sociedade no desenvolvimento, na melhoria contínua e na consolidação de uma educação nacional de qualidade. Suas funções incluem a normatização, a deliberação e o assessoramento ao Ministro da Educação no exercício das atribuições do governo federal no campo educacional (Santos, 2025).

O Parecer CNE/CP N° 51/2023 apresenta um conjunto de orientações e sugestões com o objetivo de facilitar a inclusão de maneira efetiva e benéficas desses estudantes nas instituições de ensino. Entre as diretrizes mais relevantes, estão:

A Identificação precoce, pois, o parecer reconhecer rapidamente os estudantes com altas habilidades, permitem-os receber o suporte apropriado de maneira mais rápida. Contudo, para que isso seja possível, requer a aplicação de ferramentas e métodos pedagógicos que contribuam para a identificação desses talentos, superando a mera análise de notas e resultados acadêmicos (Santos, 2025).

Possuir um Currículo adaptável, sendo, crucial que o currículo educacional seja ajustado para satisfazer as demandas desses estudantes, uma vez que, a adaptação do currículo possibilita que esses estudantes desenvolvam seus talentos e competências de maneira mais intensa, desafiando-os de forma apropriada, sem induzir à sobrecarga ou desânimo).

Existência do acesso à aceleração das séries e no aprendizado, levando em consideração a existência de evidências de que domina os conteúdos do ano letivo em que está inscrito, além de manifestar desejo de enfrentar desafios mais avançados. Adicionalmente, esse direito se torna mais sólido quando o estudante finaliza o Ensino Médio antes do tempo previsto através do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) e é aprovado em seleções do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) (Santos, 2025).

Apoio especializado, tendo a necessidade da presença de profissionais especializados e capacitados essencialmente da área da educação, para que possam auxiliar os estudantes no desenvolvimentos das habilidades específicas de cada um deles (Santos, 2025).

Ainda, e não menos importante, o Formação e melhor desenvolvimento profissional docente: É essencial que os professores recebam treinamento para reconhecer e lidar com estudante que possuem altas habilidades, assegurando que as abordagens pedagógicas sejam inclusivas e promovam o crescimento integral de todos os estudante (Santos, 2025).

Quando se tem acesso a uma formação docente de qualidade, é possível que os estudantes tenham acesso à atividades complementares que vão de encontro a sua habilidade. Esses estudantes estão matriculados em escolas regulares de Educação Básica e têm acesso a programas e atividades adaptadas, conforme previsto em seu Plano de Atendimento

Educacional Especializado (PAEE). Essas ações são desenvolvidas pelas equipes pedagógicas da instituição, que também se encarregam da orientação e da oferta de materiais adequados às suas necessidades (santos, 2025).

Comumente, estudantes com altas habilidades ou superdotação são inseridos em instituições de ensino regulares da Educação Básica, participando de aulas comuns e aproveitando programas e atividades voltados para suas especificidades. Essas iniciativas estão fundamentadas no seu Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE), conforme estabelece o inciso IV do artigo 10 da Resolução CNE/CEB nº 4, datada de 2 de outubro de 2009. As equipes pedagógicas dessas escolas têm a responsabilidade de elaborar, orientar e fornecer estratégias e materiais apropriados para atender às necessidades desses estudantes (Santos, 2025).

Conforme Franson, Watzlawick (2016) afirma que estudantes com características de AH/SD não enfrentam dificuldades para garantir sua matrícula nas instituições de ensino, mas frequentemente passam despercebidos, seja devido aos mitos que os cercam ou porque ocultam suas habilidades para se integrarem melhor ao grupo. Existem alguns mitos que dificultam a identificação de pessoas com esses traços, considerando que as expectativas do senso comum podem não refletir a realidade.

Muitas vezes, as instituições de ensino tentam adaptar essas crianças à rotina escolar comum, o que pode, de fato, prejudicar suas habilidades. Para estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação, o progresso pode ser estimulado por meio da interação com seus pares, assim como com outros que compartilham um nível semelhante de conhecimento, utilizando abordagens variadas de ensino (Paiva, 2015).

Cabe evidenciar ainda, que o professor deve procurar métodos desafiadores sempre que possível na sua área de atuação ou, ainda, promover projetos escolares que enfatizem e valorizem o desempenho do estudante, permitindo que ele expresse suas habilidades e favorecendo seu desenvolvimento integral. Além disso, é fundamental considerar o Atendimento Educacional Especializado (AEE).

A inclusão escolar através do atendimento específico dos alunos com Altas habilidades/Superdotação procuram desenvolver as habilidades identificadas e oferecer providenciar os recursos e parcerias necessárias para o desenvolvimento de uma formação ampla ao indivíduo de acordo com suas potencialidades (Brasil, 2007, p 69). Nesse sentido, o professor do AEE (Atendimento Educacional Especializado) vai providenciar os recursos e parcerias necessárias para o desenvolvimento das potencialidades identificadas, para a partir de então realizar os atendimentos, visando proporcionar o bom desempenho das habilidades e favorecendo total desenvolvimento do aluno (Paiva, 2015, p. 16).

Além disso, essa integração de estudantes é acompanhada pela necessidade de mudar a mentalidade da escola, que geralmente não inclui estudantes de altas habilidades em sua ideia de educação inclusiva. Portanto, estudantes com deficiências não devem ser excluídos na criação de conscientização, a fim de garantir que toda criança, independentemente da deficiência, receba tratamento equitativo, potencializado ao máximo (Santos, 2025).

O Parecer CNE/CP nº 51/2023 é um avanço para o sistema educacional brasileiro em termos de inclusão de superdotados e talentosos. Sua realização efetiva, no entanto, depende da aplicação prática e consistente desses princípios. Para que isso aconteça, administradores escolares e professores precisam estar comprometidos em criar um ambiente mais inclusivo e flexível, onde todos os nossos estudantes possam experimentar seu potencial (Santos, 2025).

À medida que as políticas públicas relacionadas à educação de superdotados continuam a evoluir, o apoio e os recursos críticos necessários são indispensáveis para ajudar a garantir que a identificação adequada e as oportunidades de crescimento dos estudantes com altas habilidades permaneçam em destaque. A cooperação entre o governo, escolas, professores e comunidade é necessária para o avanço da educação inclusiva e para permitir que a escola responda às necessidades de todas as crianças (sem exceção) em busca de uma educação de alta qualidade (Santos, 2025).

Criar salas de aula verdadeiramente inclusivas requer que todos trabalhem juntos — escolas, administradores, professores, famílias e a comunidade em geral. Identificar e fomentar os talentos e o potencial criativo desses estudantes pode beneficiar não apenas o próprio indivíduo, tanto pessoal quanto academicamente, como também contribui significativamente para a atmosfera positiva nas escolas e o progresso nas sociedades em geral, promovendo a inovação e o desenvolvimento (Santos, 2025).

A atitude do Ministério da Educação em relação à superdotação e habilidades excepcionais é vista por especialistas como uma abordagem favorável e construtiva diante dos desafios educacionais que envolvem esses temas (Chiacchio et al, 2024).

É possível reconhecer que, a preocupação com o tema necessariamente recai como proposta educacional de formação de recursos humanos, capazes de atuar e promover a educação inclusiva no que tange ao processo de formação de estudantes com altas habilidades e superdotação (Chiacchio et al, 2024)

Hoje em dia, no portal do Ministério da Educação (MEC), é possível acessar várias orientações e diretrizes relacionadas às especificidades desses estudantes, além de sugestões para capacitar os docentes que atendem a esse grupo, juntamente com orientações gerais. Nos

últimos anos, a inclusão educacional no Brasil tem recebido atenção significativa, o que era raro em épocas anteriores. Essa mudança se deve, em grande parte, à falta de conhecimento e à escassez de pesquisa sobre demandas que foram historicamente negligenciadas, especialmente em relação à educação inclusiva e suas diversas características (Chiacchio et al, 2024).

Em relação ao apoio escolar, a falta de uma instituição preparada que compreenda a realidade da criança pode impedir que ela alcance seu pleno potencial. Muitas escolas consideram as crianças superdotadas como se fossem comuns, o que resulta na perda de seu talento. Isso, por sua vez, pode levar à desmotivação da criança, fazendo com que ela se torne indiferente e desconectada de seus colegas da mesma faixa etária (Silva; Pompeu, 2014).

Sob essa ótica e alinhando-se às propostas dos estudiosos mencionados, é fundamental reconhecer o direito à diversidade, eliminando assim a visão de uma normalidade que exclui. A inclusão deve assegurar e promover uma educação de qualidade para todos, independentemente das diferenças e das necessidades educacionais que possam surgir (Chiacchio et al., 2024).

Dentro desse contexto e levando em conta a Resolução nº 4, datada de 2 de outubro de 2009, podemos mencionar as Normas de Operação do Atendimento Educacional Especializado - Plano de Ação de Apoio à Educação Especial (Chiacchio et al., 2024).

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) visa complementar a educação do estudante, desenvolvendo serviços, recursos de acessibilidade e metodologia que eliminem barreiras para sua plena inclusão na sociedade e para o progresso de sua aprendizagem (Brasil, 2009, citado em Chiacchio et al., 2024).

A resistência à educação de baixa qualidade é bem reconhecida nos meios de comunicação e na pesquisa educacional. Nesse sentido, houve algum avanço, principalmente com a promulgação do Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, que trata da educação especial. O atendimento educacional especializado está previsto nesse decreto, e no Artigo 2º, ressalta-se que a educação especializada deve oferecer serviços de apoio especializados que eliminem quaisquer barreiras para a escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades (Chiacchio et al., 2024).

CAPÍTULO 4 – A PRÁTICA DOCENTE E OS DESAFIOS NO COTIDIANO ESCOLAR.

A prática docente enfrenta uma série de desafios, que se agravam quando se considera

a inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais, como aqueles que apresentam AH/SD. Assim, o educador se depara com múltiplas dificuldades ao tentar incluir esses estudantes, destacando-se, entre elas, a ausência de salas de recursos apropriadas (Silva; Milan; Pareschi, 2023).

Os educadores que, especialmente que atuam nas escolas públicas, enfrentam diversos desafios ao trabalhar com estudantes que necessitam de uma atenção mais específica às suas características e habilidades, e leciona lente aqueles estudantes que apresentam um desenvolvimento cognitivo rápido e, simultaneamente, precisam de adaptações emocionais e comportamentais. Ressalta-se que, uma das principais dificuldades para identificar e abordar essas necessidades pode estar ligada à formação dos professores e às metodologias que eles utilizam (Almeida; Miguel, 2020).

Muito frequentemente, crianças com Altas Habilidades/Superdotação não são identificadas devido ao preconceito ou estigma. A falta de treinamento regular, ferramentas pedagógicas suficientes e a sobrecarga de tarefas de trabalho impedem o estabelecimento de um ambiente de aprendizado inclusivo.

Falta de preparo dos professores, assim como ausência de apoio aos estudantes. Além disso, existe o problema da escassez de materiais pedagógicos para AH/Superdotação, que incentivem e otimizem a necessidade dos talentos (Silva; Milan; Pareschi, 2023).

Apesar de semelhantes às regras estipuladas pela Op. CNE/CP 51/2023, é importante relatar os desafios enfrentados na implementação dessas diretrizes no cotidiano escolar. Um dos grandes desafios enfrentados é a falta de recursos financeiros e materiais nas escolas e colégios locais, principalmente em áreas vulneráveis. A preparação dos professores também é uma questão, uma vez que poucos estão preparados para lidar com as especificidades dos estudantes de alta capacidade (Santos, 2025).

A maioria dos professores e professores em formação não está capacitada para ensinar os estudantes mais brilhantes, especialmente nos primeiros anos da escola. Um grande número de educadores ministra aulas sem interação ou que superficializam o conteúdo, não identificando que suas aulas poderiam abrigar um estudante acima da média no desenvolvimento (Silva; Pompeu, 2014).

O segundo obstáculo detectado está relacionado à posição pedagógica que muitos cursos de formação não abordam e se limitam a trabalhar aplicáveis às crianças típicas. Essas situações levam muitos professores a se sentirem frustrados, impotentes para implementar estratégias de aprendizado, para lidarem com estudantes com altas habilidades em uma determinada área de

interesse (Silva; Pompeu, 2014).

É extremamente importante ter uma participação contínua de adultos altamente treinados nesses casos, trabalhando em conjunto com professores e pais, se houver sinais de que um determinado estudante possui essas características. Também é necessário descartar qualquer semelhança com outras patologias que possam comprometer o diagnóstico de superdotação (Silva; Pompeu, 2014).

Uma consideração importante é a presença de ambientes ricos em recursos e grupos de pares para o desenvolvimento de crianças com talentos especiais. A prática orientada em situações do mundo real, que se relacionam com as habilidades e conhecimentos do estudante, é crucial. Quando o talento foi identificado, além de ser um direito da pessoa, promoverá a melhoria de suas habilidades (Silva; Pompeu, 2014).

Embora seja identificado como uma criança superdotada, é essencial obter uma resposta adequada dos agentes educativos e receber o reconhecimento apropriado. Isso inclui antecipá-los no currículo, discutir com os professores, fornecer trabalho desafiador e promover o desenvolvimento moral e ético. A Educação tem a responsabilidade de proporcionar essas oportunidades de aprendizado personalizadas. Além disso, é essencial que os professores reconheçam essa necessidade, pois, além de ser um direito da criança, o desenvolvimento de seu talento em sua área específica dentro da escola representa um benefício para a sociedade, constituindo uma valorização nacional e um investimento significativo para a Educação do País (Silva; Pompeu, 2014).

É comum que estudantes com AH/SD desafiem e questionem frequentemente a autoridade dos professores e de outros membros da equipe escolar, como a coordenação e a direção. Além disso, esses estudantes vivenciam frustrações e reações emocionais intensas quando suas vontades não são atendidas, uma vez que podem surgir conflitos internos em função da disparidade entre o seu desenvolvimento cognitivo, que avança a uma velocidade muito maior, e o seu crescimento físico e emocional. Evidencia-se que, dentre as principais características dos estudantes com AH/SD, destaca-se sua tendência a questionar e investigar, o que muitas vezes causa certa apreensão nos professores Mendonça, Rodrigues e Capellini, 2020, apud, Silva, 2024).

Para Barreto et al. (2022), de acordo com seu relato de experiência em instituição de ensino, uma dificuldade de inclusão relevante associa-se a falta de formação na área e falta de formação continuada, tendendo a fazer com que os docentes tivessem dificuldades no trabalho em sala de aula com a educação inclusiva. Em complementação a este fato, existe a menção da

falta de atendimento educacional escolar especializado, delegando toda responsabilidade do processo educacional inclusivo e articulador aos professores e ao cuidador educacional (Silva, 2024).

Haja vista que, os docentes do Atendimento Educacional Especializado (AEE) têm um papel essencial ao desenvolver planos de apoio individualizados que promovam o crescimento integral desses estudantes, e falta deste atendimento implica em graves consequências para o ensino e aprendizado dessas crianças. Embora existam diversas leis que proporcionam garantias teóricas, é essencial que, na prática, haja assecuração de que pais, escolas, professores e cuidadores estejam preparados para contribuir para o sucesso desses estudantes. Crianças que apresentam algum tipo de alta habilidade ou superdotação podem prosperar academicamente se forem devidamente orientadas; por outro lado, ignorar as diversidades de alto potencial de aprendizado pode causar dificuldades para elas (Silva, 2024).

CAPÍTULO 5 – RELATO INSPIRADOR: A HISTÓRIA DE *JACOB BARNETT* NA OBRA BRILHANTE.

Diante do exposto, podemos utilizar como referência para o tópico de TEA e Altas Habilidades/Superdotação, o livro de Kristine Barnett (1989): *Entre o Gênio e o Autismo: Às Vezes o Brilhantismo Nunca Aparece*. Este livro, com 263 páginas, é uma história real vivida por sua autora.

Uma obra edificante e inspiradora que questiona as percepções tradicionais sobre o autismo, narrando a notável jornada de Jacob, que passou de um menino com dispraxia, autismo e que lutava até mesmo para fazer contato visual com sua mãe, a um jovem brilhante com um mestrado em física quântica. Através da fusão da terna história do amor de uma mãe, oferecido indiscriminadamente, com uma série de lições introspectivas sobre como ela passou a educá-lo, a história de Barnett é um testemunho ao gênio adormecido em cada criança.

O livro “Brilhante,” de *Kristine Barnett*, narra o diagnóstico precoce de autismo severo em seu filho Jacob, seguido por sua autodescoberta como um gênio da física teórica. A autora ousa questionar o ensino moderno e adota uma abordagem original e amorosa, onde segue as motivações e talentos intrínsecos de seu filho.

O caminho de *Jacob* pode ser um lembrete inspirador do impacto positivo que uma educação que acredita na individualidade e na promessa do estudante pode ter. A história incita uma consideração sobre a preparação de professores, barreiras sistêmicas e a necessidade de reexaminar a educação de um lugar mais compassivo e solidário.

A autora e personagem do livro, desde cedo notou que Jacob possuía características únicas, convencionalmente ignoradas pelos médicos e ainda pelo sistema educacional, mas a certeza de Kristine a fez acreditar que tais características transcendiam o diagnóstico de TEA. Entre médicos, terapias, escolas e ensinamentos engessados, Kristine se sentiu desiludida com as terapias convencionais para o autismo e os métodos educacionais que encontrou. A abordagem inflexível e padronizada não levava em conta as habilidades especiais de Jake, frequentemente limitando seu desenvolvimento. Diante da frustração causada pela falta de avanços e pelas restrições aos talentos do filho, Kristine decidiu, de forma corajosa, retirar Jake desses programas limitantes, optando por uma abordagem mais individualizada, fundamentada em suas capacidades, direcionando o foco para os interesses e talentos naturais de Jake, contrariando o que havia passado.

A autora relata que essa atitude trouxe uma transformação na vida de Jake. Ao empregar intervenções iniciais ajustadas às suas particularidades, contrariando as orientações de seguir rigorosamente as terapias tradicionais, ela proporcionou e desenvolveu outras chances de aprendizado, voltando-se às atividades diárias que Jake realmente gostava. Essa abordagem não só manteve Jake interessado, mas também possibilitou que ele se desenvolvesse segundo suas próprias características e no seu tempo habilidades educacionais adaptadas para ele, impactando significativamente o desenvolvimento educacional de seu filho.

Um dos elementos mais fundamentais na metodologia de Kristine era a capacidade de estimular os interesses e habilidades inatas de Jake. Sempre convicta da importância da atenção individual e de abordagens de aprendizado adaptadas, Kristine iniciou uma jornada para desenvolver um espaço que atendesse de forma única às habilidades extraordinárias de seu filho. Ela entendeu a necessidade de nutrir paixões individuais e focou em criar um ambiente dinâmico onde os talentos únicos de Jake pudessem prosperar e brilhar. Foi aí que a aptidão natural de Jake para a matemática começou a aparecer em seus ambientes igualmente naturais, embora de maneira informal.

Deixando de lado os métodos tradicionais e limitados, ela se concentrou em criar atividades divertidas e poderosas que atraíssem a busca natural de Jake pelo conhecimento. Ela o incluiu em algo mais do que apenas ser ensinado por uma hora e integrou seus interesses e entusiasmo pela aprendizagem, não um senso de dever em aprender.

Essa experiência possibilitou que Jake se destacasse de formas inesperadas dentro dos parâmetros educacionais tradicionais, confirmando as convicções de Kristine de que os sistemas convencionais eram excessivamente limitantes para pessoas com talentos

excepcionais.

Kristine enfatiza na sua obra que desde muito cedo, Jake apresentou um talento notável para a matemática, exalando uma habilidade impressionante de assimilar conceitos matemáticos complexos para a sua faixa etária. Foi a partir disso que ao invés de limitá-lo a exercícios repetitivos e aprendizagem mecânica, *Kristine* o incentivou a investigar e aprofundar seus interesses. Essa estratégia foi essencial para revelar e desenvolver suas habilidades matemáticas, levando-o a desenvolver um fascínio pela Astrofísica.

A autora então passa a descrever essas lutas. Seu caminho foi pavimentado com altos e baixos. A família Barnett teve que afastar muitas dúvidas de seus pares e dos especialistas que frequentemente questionavam as abordagens mais incomuns de *Kristine*. Mas sua fé inabalável nos talentos de seu filho a ajudou a lidar com os muitos obstáculos ao longo dessa jornada.

Cada sucesso, por menor que fosse, fortalecia sua determinação de manter sua abordagem única - desde as vezes em que Jake resolvia problemas matemáticos bastante complexos para sua idade até as vezes em que se deparava com problemas aparentemente fáceis. A experiência de *Kristine*, retrata um ensino engessado, onde se depara com profissionais desqualificados e despreparados para lidar com as diferenças, essencialmente quando essa diferença caracteriza-se por um jovem com altas habilidades/superdotação.

A realidade encontrada nas escolas de ensino regular é retratada na obra de *Kristine* de maneira clara, a autora usa da sua experiência para trazer uma crítica social quanto as dificuldades encontradas nas escolas de ensino regular, refletindo a realidade vivenciadas por muitas mães, pais e responsáveis que possuem uma criança com tal diagnóstico.

A jornada inicial de *Jacob* é um exemplo poderoso de como olhar além das limitações, diagnósticos e desafios. Através deste livro, fica claro como uma abordagem amorosa e personalizada pode afetar profundamente o desenvolvimento do potencial individual de uma criança. A experiência de *Kristine* serve de inspiração para pais e educadores, encorajando-os a ver os talentos e interesses especiais de seus filhos como ferramentas para enfrentar desafios e levá-los além do reino do comum para um crescimento extraordinário.

Não é segredo que os sistemas escolares de estilo tradicional geralmente vêm com uma estrutura rígida que não se adapta aos diversos métodos de aprendizagem e expressão de inteligência da criança, especialmente em uma criança com autismo que também é superdotada. Ao criar oportunidades de aprendizado individualizadas de acordo com as habilidades e interesses de *Jacob*, *Kristine* conseguiu mantê-lo engajado e em progresso. Essa tática destaca como a educação particular funciona, e que um modelo único para todos é limitado.

Por isso, sua luta pela valorização e reconhecimento das habilidades de Jake, ao defender o filho e outras crianças para que pudessem desfrutar de oportunidades educacionais e de lazer, Kristine demonstrou que a inclusão traz vantagens não apenas para os jovens com necessidades especiais, mas também para a comunidade como um todo. Ela relata que ambientes de ensino e atividades inclusivas ajudam crianças neurotípicas a cultivar empatia e a entender melhor seus colegas com autismo, favorecendo a construção de uma sociedade mais solidária e unida.

3. MÉTODO

Este estudo é classificado como uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, com uma abordagem descritivo-analítica, focada na compreensão da dupla excepcionalidade — Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) em conjunto com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) — e nos desafios que os educadores enfrentam para promover a inclusão desses estudantes no ambiente escolar. A pesquisa fundamenta-se na análise de teorias existentes, documentos oficiais e artigos de literatura científica, centrando-se na coleta, interpretação e debate de informações obtidas de fontes secundárias.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes (Minayo, 2002, p. 21, apud, Chiacchio et al., 2024, p. 12)

Os dados referidos neste trabalho foram obtidos através da análise de conteúdo utilizando artigos acadêmicos, livros e outros produtos de desempenho acadêmico, relatórios, documentos legislativos (LDB, PNE, pareceres expressos pelo CNE) e análise do caso literário relatado no livro "Brilhante: O QI e o menino autista".

Embora este não seja elaborado como um estudo empírico, foi entendido como mais uma história para compreender os efeitos das práticas educacionais que são centradas na criança e que focam no potencial das crianças.

Como a pesquisa é teórica e reflexiva, não houve necessidade de referir-se a um local, pois os sujeitos não estão envolvidos no ato de pesquisar. O campo de análise será baseado no conjunto teórico que sustenta a discussão sobre educação inclusiva e dupla exceção, proposto por autores respeitados e as publicações mais recentes em Educação Especial e Psicologia Educacional.

Os parâmetros de avaliação utilizados incluíram a escolha de fontes contemporâneas, com validade acadêmica, pertinência ao assunto e alinhamento com as metas estabelecidas. O material foi estruturado para facilitar uma análise crítica dos conceitos, desafios e sugestões pedagógicas, com o objetivo de apoiar práticas inclusivas que sejam mais atentas à diversidade dos estudantes com AH/SD e TEA. A investigação seguiu os princípios da hermenêutica crítica, promovendo um intercâmbio entre teoria e prática, assim como entre variadas perspectivas sobre inclusão e desenvolvimento humano.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As informações obtidas nesta pesquisa revelam que existe uma quantidade considerável de indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação, principalmente quando relacionado ao ensino básico e regular de educação. Contudo, o tema é pouco explorado em razão das polêmicas que o cercam, além de estar repleto de mitos e preconceitos, resultando em seu baixo reconhecimento e abordagem nas instituições educacionais.

A legislação estabelece quem são esses estudantes e deixa claro que eles têm o direito a um atendimento personalizado e único, de modo a maximizar suas capacidades. Apesar de existirem diretrizes a esse respeito, a realidade prática muitas vezes é diferente. Várias pesquisas foram realizadas nesse âmbito, mas é fundamental que sejam compartilhadas com os educadores para que possam efetivamente implementar os direitos desses estudantes.

Ainda, o exame das informações teóricas coletadas na revisão bibliográfica também revelam que entender e atender à dupla excepcionalidade continua sendo um desafio significativo no contexto educacional do Brasil. Apesar dos avanços na definição de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), especialmente com a aceitação de variadas formas de inteligência e diferentes expressões de talento, a combinação com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) resulta em um perfil de estudante que frequentemente não se adapta aos modelos convencionais de ensino e inclusão.

As informações revelam que estudante com dupla excepcionalidade demonstram um alto potencial em áreas específicas, como raciocínio lógico, artes, música, linguagem ou pensamento abstrato. No entanto, eles também enfrentam desafios consideráveis em suas interações sociais, na comunicação e na adaptação comportamental. Essa disparidade gera confusão durante o processo de identificação e orientação educacional, levando a uma subnotificação e à desatenção nas questões educacionais.

Pesquisadores indicam que uma grande parte desses estudantes é muitas vezes ignorada

no ambiente escolar. A desinformação entre os educadores, associada a preconceitos relacionados à superdotação — como a ideia de que todos os estudantes superdotados precisam ter um desempenho excepcional em todas as disciplinas —, agrava a falta de reconhecimento desses estudantes. Ademais, abordagens educacionais rígidas, que priorizam a avaliação quantitativa e possuem pouca adaptação, geralmente limitam o desenvolvimento desses jovens, especialmente em escolas públicas com recursos financeiros limitados e formação insuficiente de professores.

A obra "Brilhante", escrita por Kristine Barnett, aprofunda essa reflexão, ao compartilhar a trajetória real de seu filho Jacob — que foi diagnosticado com autismo severo e mais tarde reconhecido como um prodígio na área da física — a autora critica as abordagens educacionais inflexíveis que ignoram os interesses, habilidades e particularidades das crianças. A decisão da mãe de optar por um modelo educacional adaptado, baseado na escuta ativa e na valorização das paixões do filho, possibilitou que seu crescimento intelectual fosse respeitado e incentivado, ressaltando a relevância de uma educação focada no indivíduo.

De acordo com as fontes examinadas, a legislação brasileira inclui cláusulas que asseguram a inclusão de estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD), como o direito à aceleração de aprendizagem e ao Atendimento Educacional Especializado (AEE). Contudo, a implementação dessas políticas enfrenta desafios, especialmente pela carência de programas de capacitação continuada focados na identificação e no atendimento da dupla excepcionalidade.

Considera-se que exista uma desconexão entre as normas legais e a realidade das escolas. Para lidar com essa situação, é essencial focar na capacitação dos educadores, no desenvolvimento de projetos pedagógicos personalizados, na adoção de metodologias ativas e na colaboração entre família, instituição de ensino e suporte comunitário. Apenas dessa maneira será viável assegurar uma educação genuinamente inclusiva e justa para todos os estudantes, em particular para aqueles cujas particularidades desafiam os padrões tradicionais.

Assim, para futuras pesquisas, é necessário desenvolver políticas de formação inicial e continuada que visem à compreensão da AH/SD, incluindo seus conceitos, leis e atendimentos, com o intuito de fomentar a oferta de educação para os estudantes com AH/SD que estão inscritos nas instituições de ensino.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste estudo foi, primeiramente, examinar as barreiras enfrentadas pelos

professores da educação básica no processo de identificação, cuidado e inclusão educacional de estudante com dupla excepcionalidade, especialmente Altas Habilidades/Superdotação (AH/S) em relação ao Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Na revisão teórica, os objetivos propostos foram alcançados: compreender os conceitos mais importantes associados à dupla excepcionalidade, reconhecer os desafios enfrentados na escola, mapear os instrumentos legais para garantir o direito à inclusão e refletir sobre as metodologias pedagógicas para ensinar estudantes com essa complexidade. Esta análise foi instrumental na determinação de como as recomendações educacionais são desenvolvidas para estudantes de alta habilidade.

Pensa-se que estudantes com dupla excepcionalidade nas escolas ainda estão ocultos em invisibilidades, estigmas e práticas pedagógicas insuficientes. A formação inicial e a formação continuada dos professores ainda não garantem uma formação adequada para trabalhar com estudantes com habilidades cognitivas simultaneamente altas e profundos déficits nas habilidades socioemocionais e de comunicação, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA). A falta de instrumentos para a detecção precoce e a falta de intervenção especializada, bem como o currículo não adaptativo, contribuem para subestimar o potencial desses estudantes.

O estudo acrescenta que é importante desenvolver abordagens pedagógicas mais personalizadas, amigáveis e respeitadoras das variações de aprendizagem, assim como um aprendizado inclusivo. Sensivelmente, o livro "Brilhante" de *Kristine Barnett* demonstra o sucesso de tais métodos que se comprometem a escutar ativamente e aprender com a criança, adaptando o ensino aos pontos fortes individuais e aos interesses específicos da criança. Este ponto de vista demonstra que, apesar dos diagnósticos desafiantes, o desenvolvimento saudável e normal pode ocorrer em um ambiente que é aberto, flexível e caracterizado por suportes ricos em relações.

Para futuras pesquisas, seria interessante realizar pesquisas práticas no campo das redes públicas, entrevistando educadores para obter insights sobre estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/S) e estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Também seria interessante investigar a inter-relação entre políticas públicas e a formação em TI e metodologias bem-sucedidas. A detecção precoce de dupla excepcionalidade em diversos contextos escolares é outra área a ser investigada. Outra forma importante de contribuição seria ouvir as famílias, refletindo sobre as funções das equipes de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e refletir sobre como o conhecimento da neurociência respeitará e melhorará as práticas de inclusão escolar.

Em suma, garantir o direito à educação para estudantes com dupla excepcionalidade é um sério desafio comum, pois ações que parecem boas em teoria estão aparentemente fadadas ao fracasso quando postas em prática. É uma equipe que inclui escolas, administração escolar, educadores, famílias, políticas educacionais e a sociedade em geral. A tarefa agora é situar a pessoa no sistema e ajustar o sistema para que as escolas se tornem de fato lugares de desenvolvimento, apreciação e inclusão para todos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Leny Magalhães. Altas habilidades/Superdotação e a escola inclusiva. In: ZIMMERMANN, Maria da Glória (Org.). **Altas habilidades/superdotação e a inclusão escolar**. Brasília: MEC/SEESP, 2005. p. 47–60.

ALVES, Rauni Jandé Roama; NAKANO, Tatiana de Cássia. A dupla-excepcionalidade: relações entre altas habilidades/superdotação com a síndrome de Asperger, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e transtornos de aprendizagem. *Rev. psicopedag.*, São Paulo, v. 32, n. 99, p. 346-360, 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862015000300008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 21 maio. 2025.

ARIZAGA, Maria Padilla et al. Altas habilidades/superdotação: identificação e desenvolvimento. In: BRAZ, Miriane Aparecida; RANGNI, Sibelle. **Educação inclusiva e o atendimento às necessidades educacionais específicas**. São Paulo: Autêntica, 2024.

BALDWIN, Lanna et al. Twice-exceptional learners: who needs to know what? *Gifted Child Today*, v. 38, n. 1, p. 28–37, 2015.

BARNETT, Kristine. **Brilhante: a inspiradora história de uma mãe e seu filho gênio e autista**. Tradução: José Rubens Siqueira. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

BARRETO, C.A.S. et al. As dificuldades enfrentadas na docência com educandos com Básica. **Parecer CNE/CP nº 51/2023**. Brasília: MEC/CNE, 2023.

BRAGA JUNIOR, Francisco Varder. Transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação e o atendimento educacional especializado/ Francisco Varder Braga Junior, Michelle Sales Belchior, Sarah Teles dos Santos. -- Mossoró, 2015.56 p.: il. ISBN: 978-85-5757-002-3.

BRAGA JUNIOR, Francisco Varder; BELCHIOR, Michelle Sales; SANTOS, Sarah Teles dos. **Transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação e o atendimento educacional especializado**. Mossoró: Edufersa, 2015. 56 p. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/581290/2>. Acesso em: 03 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de**

Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

BRAZ, P. P.; DE ARAUJO RANGNI, R. ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO E AUTISMO: EVIDÊNCIAS DA DUPLA EXCEPCIONALIDADE EM ARTIGOS CIENTÍFICOS. [s.l.] REALIZE, 24 de janeiro de 2024.

CHIACCHIO, Mônica et al. **Superdotação: desafios e possibilidades da inclusão educacional no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2024.

DA SILVA, E. D.; PARESCHI, C. Z.; MILAN., D. PRÁTICA DOCENTE E INCLUSÃO DO ALUNO SUPERDOTADO NO ÂMBITO ESCOLAR. Cultura, Identidade e Região, 2023.

deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (DTGDAHS): relato de experiência no colégio ACM em Santa Ines/BA. Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial, v.9, n.1, 2022. Disponível em <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/9332>. Acesso em 16 de maio de 2025.

DOS SANTOS SILVA, I. P.; DE F. POMPEU, T. C.; PEREIRA., E. M. SUPERDOTAÇÃO E AS DIFICULDADES DOS DOCENTES PARA IDENTIFICÁ-LA. [s.l.] Faculdade Promove, 2014. Disponível:

http://nipromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/a6770113d137a92f21165a3c097915d0.pdf. Acesso em 27 de Abril de 2025.

FRANSON, O. WATZLAWICK, J.A.A. A formação de professores para o reconhecimento dos alunos com altas habilidades/superdotação no contexto escolar. rev. Educ. Espec., Santa Maria, v. 24, n. 41, p. 467-482, 2016. Disponível em:

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_edespecial_unicentro_olivetefranson.pdf. Acesso em Maio. 2025.

GAMA, Zélia. A superdotação e o ambiente escolar. In: BRAGA JUNIOR, Francisco Varder et al. (Org.). **Transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação e o atendimento educacional especializado.** Mossoró: Edufersa, 2015.

GARCIAS, G. Diagnóstico do transtorno do espectro do autismo. In: DE LEON, Viviane de Leon (Org.). Autismo: como transtorno do implícito e seus possíveis desdobramentos terapêuticos. Curitiba, PR: Editora Pólis Civitas, 2020.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas.** Porto Alegre: Artmed, 1995.

KONKIEWITZ, E. C. Inteligência e criatividade dentro do espectro autista. In: VIRGOLIN, A. (Org.). Altas habilidades/superdotação: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais. Curitiba: Juruá, 2018. p. 213-237.

KONKIEWITZ, Eduardo C. **O cérebro autista.** São Paulo: Manole, 2018.

MEDEIROS, R o n i s e V e n t u r i n i, Et al. Dupla excepcionalidade e altas

habilidades/superdotação [livro eletrônico]: entre pesquisas e práticas / organização Ronise Venturini Medeiros, Sílvia Maria de Oliveira Pavão, Tatiane Negrini.— Santa Maria, RS: Arco Editores, 2024. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/391/2024/02/LIVRO-2-1.pdf>. Acesso em: 10 de maio. 2025.

MEDEIROS, Ronise Venturini; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira; NEGRINI, Tatiane (Orgs.). **Dupla excepcionalidade e altas habilidades/superdotação: entre pesquisas e práticas**. Santa Maria: Arco Editores, 2024. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/391/2024/02/LIVRO-2-1.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2025.

MENDES, V. C. C.; DE LUNA, N. M. B.; DA COSTA, M. V. F.; QUEIROGA, E. F. de M.; DUTRA, V. M.; GUEDES, T. A. L. DUPLA EXCEPCIONALIDADE: IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SOCIAL DA PESSOA NO ESPECTRO DO AUTISMO. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 874–893, 2025. DOI: 10.36557/2674-8169.2025v7n4p874-893. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/5643>. Acesso em: 13 jun. 2025.

MENDES, Vanessa Cristina da Costa et al. Dupla excepcionalidade: impactos no desenvolvimento cognitivo e social da pessoa no espectro do autismo. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, n. 4, p. 874–893, 2025. DOI: 10.36557/2674-8169.2025v7n4p874-893. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/5643>. Acesso em: 19 abr. 2025.

MUSZKAT, Mônica et al. A cognição social no autismo. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 135–140, 2014.

MUSZKAT, M.; ARARIPE, B. L.; ANDRADE, N. C.; MUÑOZ, P. O.; MELLO, C. B. Neuropsicologia do autismo. In: MALLOY-DINIZ L. F. et al. (Orgs.). *Neuropsicologia: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2014. p. 183-202.

NAKANO, Tatiane de Cássia. Altas habilidades/Superdotação e a dupla excepcionalidade. In: RONDINI, Carina Alexandra; REIS, Verônica Lima dos (Orgs.). **Altas habilidades superdotação: instrumentais para identificação e atendimento do estudante dentro e fora da sala de aula comum**. Curitiba: CRV, 2021.

OUROFINO, Cláudia; FLEITH, Denise de Souza. Crianças precoces: identificação e atendimento. In: MEDEIROS, Ronise et al. (Orgs.). **Dupla excepcionalidade e altas habilidades/superdotação**. Santa Maria: Arco Editores, 2024.

PAIVA, Maria Lúcia da Silva. Dificuldades no trabalho com alunos com altas habilidades/superdotação segundo docentes do ensino fundamental. 2015. 39 f. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar)—Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Brasília, 2015.

PAIVA, Virgínia. **Altas habilidades/superdotação: um olhar sobre o atendimento educacional especializado**. São Paulo: Wak Editora, 2015.

PEREIRA, Aline; RANGNI, Sibelle. Dupla excepcionalidade: entre o talento e o transtorno. In: MEDEIROS, Ronise et al. (Orgs.). **Dupla excepcionalidade e altas habilidades/superdotação**. Santa Maria: Arco Editores, 2024.

PIGATTO, Eduarda; NEGRINI, Tatiane. Identidade e resiliência de uma pessoa com dupla condição: um estudo de caso. *Cadernos Macambira*, v. 6, n. 1, p. 204–218, 2021. Disponível em: <https://revista.lapprudes.net/index.php/CM/article/view/602>. Acesso em: 13 abr. 2025.

PIGATTO, Eduarda; NEGRINI, Tatiane. Identidade e resiliência de uma pessoa com dupla condição: um estudo de caso. *Cadernos Macambira*, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 204–218, 2021. Disponível em: <https://revista.lapprudes.net/index.php/CM/article/view/602>. Acesso em: 13 maio. 2025.

RENZULLI, J. S. O que é esta coisa chamada Superdotação e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. *Educação*, Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1 (52), p. 75 – 131, Jan./Abr. 2004. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/papah/o-que-e-esta-coisa-cha-mada-superdotacao.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2023.

RENZULLI, Joseph S. The Three-Ring Conception of Giftedness. In: STERNBERG, Robert J.; DAVIDSON, Janet E. (Eds.). **Conceptions of giftedness**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. p. 246–279.

RENZULLI, J. S. Reexaminando o papel da educação para superdotados e o desenvolvimento de talentos para o Século XXI: uma abordagem teórica em quatro partes. In: VIRGOLIN, A. (Org.). *Altas habilidades/superdotação: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais*. Curitiba: Juruá, 2018. 19 p.

SANTOS, K. Avanços e desafios na inclusão de alunos com altas habilidades- a busca pela educação inclusiva. Disponível em: <<https://abmes.org.br/blog/detalhe/18899/avancos-e-desafios-na-inclusao-de-alunos-com-altas-habilidades-a-busca-pela-educacao-inclusiva>>. Acesso em: 11 maio. 2025.

SANTOS, M. Superdotação e autismo: tudo que você precisa saber sobre a dupla excepcionalidade! Disponível em: <<https://happy.com.br/blog/superdotacao-e-autismo/>>. Acesso em: 12 abr. 2025.

SANTOS, Matheus. **Políticas públicas e inclusão de estudantes com altas habilidades/superdotação**. Brasília: MEC/SEESP, 2025.

SANTOS, Matheus. **Superdotação e autismo: tudo que você precisa saber sobre a dupla excepcionalidade**. 2024. Disponível em: <https://happy.com.br/blog/superdotacao-e-autismo/>. Acesso em: 11 abr. 2025.

SILVA, Luana; MILAN, Camila; PARESCHI, Aline. Desafios da inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação na escola pública. In: SANTOS, Matheus (Org.). **Altas habilidades e a prática docente**. São Paulo: Cortez, 2023.

SILVA, Luana; MILAN, Camila; PARESCHI, Aline. Desafios da inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação na escola pública. In: SANTOS, Matheus (Org.). *Altas*

habilidades e a prática docente. São Paulo: Cortez, 2023.

SILVA, Tainá; POMPEU, Ítalo. Altas habilidades/superdotação: realidade escolar e formação docente. *Revista Educação e Diversidade*, v. 12, n. 2, p. 33–46, 2014.

SILVA., G. G. A INCLUSÃO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO NO BRASIL. *Cadernos da Fucamp*, v. 28, p. 107-120, v. 28, n. 2024, p. 107/120, 2024. Disponível em:

<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/download/3412/2153>. Acesso em 25 de maio de 2025.

VIRGOLIM, Angela M. R. As contribuições da Psicologia para a educação de superdotados. In: SANTOS, Matheus (Org.). **Educação inclusiva e altas habilidades**. São Paulo: Cortez, 2012.

ZIMMERMANN JÚNIOR, Gilmar. Superdotação e Transtorno do Espectro Autista: um levantamento bibliográfico sobre a dupla excepcionalidade. 2024. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2024. Disponível em:

<https://app.uff.br/riuff/handle/1/34442>. Acesso em 12 de maio de 2025.

ZIMMERMANN JUNIOR, Roberto. **Modelos de enriquecimento escolar e as múltiplas expressões da inteligência**. In: MEDEIROS, Ronise et al. (Orgs.). **Dupla excepcionalidade e altas habilidades/superdotação**. Santa Maria: Arco Editores, 2024.

